



PREFEITURA MUNICIPAL DE
TRÊS LAGOAS
MAIS DESENVOLVIMENTO PARA TODOS

PLANO DE CONTINGÊNCIA DAS ARBOVIROSES

2024 - 2025



MAURÍCIO SIMÕES CORRÊA
Secretário de Estado de Saúde:

MAURO LÚCIO ROSÁRIO
Gerente Estadual de Vetores:

ÂNGELO CHAVES GUERREIRO
Prefeito de Três Lagoas

ELAINE CRISTINA FERRARI FURIO
Secretária Municipal de Saúde

LARISSA LINARD
Diretoria de Vigilância e Saneamento

ANDREA MARIA DE LIMA
Diretoria de Saúde Coletiva

JULIANA SCHIARETTI ORSI GONÇALVES
Diretoria de Assistência à Saúde

ALCIDES DIVINO FERREIRA
Coordenador de Controle de Vetores

ADRIANA LOURO SPAZZAPAN
Coordenadora da Vigilância Epidemiológica

GEÓRGIA MEDEIROS DE CASTRO ANDRADE
Coordenadora da Entomologia/Presidente Comitê de Combate ao vetor Aa

JAMILA DE LIMA GOMES
Coordenadora do Núcleo de Educação Permanente em Saúde

ALINE MARTINS OLIVEIRA
Coordenadora da Promoção da Saúde

CESAR VINICIUS MOLEIRO RIBAS
Coordenador do Laboratório Municipal

THAÍS ALVES RIBEIRO
Secretária/Comitê Técnico/Comitê de Combate ao Vetor Aa

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	05
2. APRESENTAÇÃO.....	06
3. OBJETIVOS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA	06
4. BREVE DESCRITIVO TERRITORIAL.....	07
5. PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO.....	10
6. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA	13
6.1 Dengue.....	13
6.2 Chikungunya	17
6.3 Zika Vírus	19
7. ESTRATÉGIAS DO PLANO CONTINGÊNCIA.....	21
7.1 Definição de ações de contingência.....	21
7.2 Assistência	22
7.2.1 Organização da Rede de assistência aos pacientes com doenças transmitidas pelo <i>Aedes aegypti</i>	22
8. PLANO DE AÇÃO POR COMPONENTE.....	30
8.1 Componente 1: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	31
8.1.1 Ações de Rotina	31
8.1.1.1 Nível 1 – Fase inicial.....	31
8.1.1.2 Nível 2 – Fase de alerta	32
8.1.1.3 Nível 3 – Fase emergencial.....	32
8.2 Componente 2: CONTROLE DE VETORES.....	33
8.2.1 Ações de Rotina	33
8.2.1.1 Nível 1 – Fase inicial	33
8.2.1.2 Nível 2 – Fase de alerta	35
8.2.1.3 Nível 3 – Fase emergencial.....	36
8.3 Componente 3: ENTOMOLOGIA.....	37
8.3.1 Ações de Rotina	37
8.3.1.1 Nível 1 – Fase inicial	37
8.3.1.2 Níveis 2 e 3 – Fase de alerta e emergencial	38

8.4 Componente 4: EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL	38
8.4.1 Ações de Rotina – Promoção da Saúde.....	38
8.4.1.1 Nível 1 – Fase inicial	38
8.4.1.2 Níveis 2 e 3 – Fase de alerta e emergencial.....	39
8.4.2 Ações de Rotina – Núcleo de Educação Permanente em Saúde.	39
8.4.2.1 Nível 1 – Fase inicial	39
8.4.2.2 Níveis 2 e 3 – Fase de alerta e emergencial.....	40
8.5 Componente 5: ASSISTÊNCIA À SAÚDE, SAÚDE COLETIVA E LABORATÓRIO	40
8.5.1 Nível 1 – Fase inicial	40
8.5.2 Níveis 2 e 3 – Fase de alerta e emergencial.....	41
8.6 Componente 5: COMUNICAÇÃO.....	42
8.6.1 Nível 1 – Fase inicial	42
8.6.2 Níveis 2 e 3 – Fase de alerta e emergencial	42
8.7 Componente 7: GESTÃO.....	43
9. VIGÊNCIA	43
10. ANEXOS	44

1. IDENTIFICAÇÃO

Informações Territoriais

Município: Três Lagoas **UF:** MS
Área: 10.217,071 km² **População:** 125.137 hab.
Densidade Populacional: 11,9 hab/km²
Região de Saúde: Três Lagoas
Fonte: DATASUS e IBGE (População estimada 2022)

Secretaria de Saúde

Nome do órgão: Secretaria Municipal de Saúde de Três Lagoas
Número CNES: 6435882
Endereço: Av. Capitão Olinto Mancini, 667, 3º. andar - Centro.
Telefone: (67) 3929-1586
Fonte: CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Informações da Gestão

Prefeito Municipal: Ângelo Chaves Guerreiro
Secretária de Saúde: Elaine Cristina Ferrari Fúrio
E-mail da Secretária: efurio@treslagoas.ms.gov.br **Telefone:** (67) 3929-1586

Fundo de Saúde

Instrumento legal de criação do FMS: Lei **Data da criação:** 23/04/1991
CNPJ: 13.034.603/0001-56 – Fundo de saúde
Natureza Jurídica: Fundo Público da Administração Direta Municipal
Gestor do Fundo: Elaine Cristina Ferrari Fúrio

Conselho de Saúde

Instrumento legal de criação do CMS Tipo: Lei **Data de criação:** 10/09/1991
Nome do Presidente do CMS: Maria Angelina da Silva Zuque
Composição: 12 conselheiros titulares e 12 conselheiros suplentes, sendo representado em 50% por usuários, 25% por trabalhadores de saúde e 25% por Gestor/prestador
Endereço: Av. Eloy Chaves, nº 47 - Centro
E-mail: cmstl@treslagoas.ms.gov.br

2. APRESENTAÇÃO

O presente plano tem como objetivo a preparação antecipada de ações para enfrentamento de eventuais epidemias de transmissão de Dengue, Chikungunya e vírus Zika, no município de Três Lagoas.

Contempla sete componentes – Vigilância Epidemiológica, Assistência, Controle de Vetores, Entomologia, Mobilização Social, Comunicação e Gestão que, uma vez articulados, devem garantir uma resposta mais efetiva para o enfrentamento de uma Tríplice epidemia.

É importante destacar a natureza dinâmica do plano e a necessidade de reavaliar, de forma sistemática, prazos e ações propostas em função dos diferentes cenários que, porventura, possam ser observados.

O objetivo geral do Plano de Contingência de Dengue/Chikungunya/Zika Vírus é reduzir o impacto das epidemias na população, visando à redução da morbidade e mortalidade por estas doenças.

A construção deste instrumento subsidiará os Gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) de Três Lagoas nas tomadas de decisões.

3. OBJETIVOS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

3.1. Objetivos Gerais

Definir um conjunto de ações integradas para a prevenção e controle das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* para evitar epidemias, reduzir incidência das doenças e evitar ocorrência de óbitos no município de Três Lagoas.

3.2. Objetivos Específicos

- ✓ Organizar as ações de prevenção e controle de Zika, Chikungunya e Dengue;
- ✓ Apoiar e realizar capacitações aos profissionais de saúde;
- ✓ Aprimorar a Vigilância Epidemiológica, garantindo notificação e investigação dos casos, sempre de forma oportuna;
- ✓ Intensificar as ações das Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária,

Ambiental e Entomológica;

- ✓ Promover assistência adequada ao paciente, garantindo acesso, diagnóstico e manejo clínico oportunos e adequados para cada uma das doenças, por profissionais de saúde habilitados;
- ✓ Assegurar as ações de monitoramento e controle vetorial em parceria com as técnicas da esfera estadual;
- ✓ Traçar estratégias para redução da força de transmissão das doenças, por meio do monitoramento e controle do vetor e de seus criadouros;
- ✓ Manter reduzido o índice de infestação pelo *Aedes aegypti* no município de Três Lagoas;
- ✓ Reduzir a taxa de letalidade das doenças;
- ✓ Investigar 100% dos óbitos suspeitos de Dengue, Chikungunya e Zika;
- ✓ Sensibilizar toda população em relação às medidas para prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* e das doenças transmitidas pelo mesmo: Dengue, Zika e Chikungunya;
- ✓ Garantir insumos estratégicos necessários;
- ✓ Desencadear e intensificar as ações preconizadas para a eliminação de criadouros, de focos de larvas e combate ao *Aedes aegypti*, reduzindo a infestação a menos de 1%;
- ✓ Melhorar a capacidade laboratorial de exames complementares para casos de Dengue.

4. BREVE DESCRITIVO TERRITORIAL

O município de Três Lagoas está localizado na região leste de Mato Grosso do Sul, região essa conhecida como Costa Leste. A cidade foi fundada em 15 de junho de 1915 e é considerada o terceiro município mais populoso do Estado, com uma população estimada de aproximadamente 125.137 mil habitantes, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2021.

Situado na região Centro Oeste brasileira, ocupa a terceira colocação no ranking de cidade mais populosa e de relevância no cenário estadual. É

localizado no extremo leste de MS, e faz divisa com o estado de SP, e algumas cidades do próprio estado como Brasilândia, Agua Clara, Selvíria, e possui dois distritos, Arapuá e Garcias.

Figura 1. Localização de Três Lagoas no estado de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Google imagens.

O município contabiliza uma área territorial de 10.217,071 km² e densidade demográfica de 11,9 hab/Km². Três Lagoas é Sede de Região de Saúde, atendendo seus municípios e demais nove cidades da região do Bolsão Sul-mato-grossense: Água Clara, Aparecida do Taboado, Bataguassu, Brasilândia, Cassilândia, Inocência, Paranaíba, Santa Rita do Pardo e Selvíria, totalizando uma população estimada de 320.320 habitantes, segundo estimativa do IBGE (2022).

Quadro 1. População, área e densidade dos municípios da Região de Saúde de Três Lagoas, 2024.

MUNICÍPIO	ÁREA	POPULAÇÃO	DENSIDADE
ÁGUA CLARA	7.781,558 km ²	16.025 hab.	1,31 hab/km ²
APARECIDA DO TABOADO	2.751,485 km ²	26.386 hab.	8,12 hab/km ²
BATAGUASSU	2.392,476 km ²	23.620 hab.	8,21 hab/km ²
BRASILÂNDIA	5.803,542 km ²	11.835 hab.	2,04 hab/km ²
CASSILÂNDIA	3.658,252 km ²	22.063 hab.	5,74 hab/km ²
INOCÊNCIA	5.761,190 km ²	7.566 hab.	1,33 hab/km ²

PARANAÍBA	5.405,480 km ²	42.401 hab.	7,44 hab/km ²
SANTA RITA DO PARDO	6.142,001 km ²	38.732 hab.	45,82 hab/km ²
SELVÍRIA	3.254,917 km ²	6.555 hab.	1,93 hab/km ²
TRÊS LAGOAS	10.217,071 km ²	125.137 hab.	11,9 hab/km ²
TOTAL	53.167,972 km²	320.320 hab.	9,28 hab/km²

Fonte: IBGE,2022.

Segundo a classificação de Köppen, ocorrem dois tipos climáticos: o de maior abrangência, AW, clima tropical úmido com estação chuvosa no verão e seca no inverno, clima mesotérmico úmido sem estiagem. A precipitação pluviométrica anual varia entre 1500 a 1750 mm anuais, com chuvas mais intensas de novembro a fevereiro, estendendo-se o período seco por cerca de quatro a cinco meses. Constituído de um vasto planalto, com leves ondulações, sendo mais acentuada na região oeste, parte do distrito de Garcias, onde se destaca como acidente geográfico o Morro da Serrinha. O bioma do município é característico do Cerrado; Mata Atlântica.

A hidrografia da região é rica. Além dos já citados rios e lagoas, podem-se encontrar vários córregos e riachos. Os rios subterrâneos da região são facilmente achados, às vezes somente a vinte metros da superfície, às vezes a cem. Três Lagoas localiza-se na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná, que possui 700.000 km² e trata-se da quinta maior bacia hidrográfica do mundo. Possui, ainda, duas sub-bacias importantes: a do Rio Verde e a do Rio Sucuriú. A rede hidrográfica três-lagoense compõe-se dos rios Paraná, Pombo, Sucuriú e Verde; além dos ribeirões Baguaçu, Bonito, Brioso, Campo Triste, Imbaúba, Palmito, Piaba, Prata e Beltrão; e dos córregos Azul, Boa Vista, Cervo, Estiva, Jacaré, Lajeado, Moeda, Pontal, Porto, Pratinha, Taboca e Urutu.

O município também se situa sobre o maior lago subterrâneo do planeta, o Sistema Aquífero Guarani. Assim como com os rios subterrâneos, a água do sistema Aquífero Guarani facilmente vem à tona em escavação. A água potável município é, retirada de seus rios subterrâneos, é considerada a de boa qualidade. Estas características relacionadas à quantidade de recursos hídricos ao seu dispor, concederam ao município também o apelido de Cidade das Águas.

Três Lagoas em sua divisão geográfica possui mais de cinquenta bairros: Alto da Boa Vista; Bela Vista; Centro; Bosque das Araras, Chácara Eldorado, Cinturão Verde; Colinos; Interlagos; Ipacaray; Jardim Alvorada; Jardim Atenas; Jardim Brasília; Jardim Caçula; Jardim Capilé; Jardim das Acácias; Jardim das Paineiras; Jardim Dourados; Jardim Flamboyant; Jardim Glória; Jardim Guaporé; Jardim Maristela; Jardim Mirassol; Jardim Morumbi; Jardim Novo Aeroporto; Jardim Nova Americana; Jardim Nova Ipanema; Jardim Oiti; Jardim Planalto; Jardim Primavera; Jardim Rodrigues; Jardim Santa Júlia; Jardim Santa Aurélia; Jardim Vendrell; JK; Jupiá; Lapa; Montanini, Nossa Senhora Aparecida; Nossa Senhora das Graças; Novo Oeste, Osmar Dutra; Paranapungá; Santa Luzia; Santa Rita; Santa Teresinha; Santo André; Santos Dumont; Santos Dumont 2; São Carlos; São João; São Jorge; Cherogami; Vila Alegre; Vila Cardoso; Vila Carioca; Vila Guanabara; Vila Haro; Vilas Maria 1 e 2; Vila Nova; Vilas Piloto 1,2,3,4 e 5; Vila Popular; Vila Santana; Vila Verde; Vila Viana e Vila Zuque.

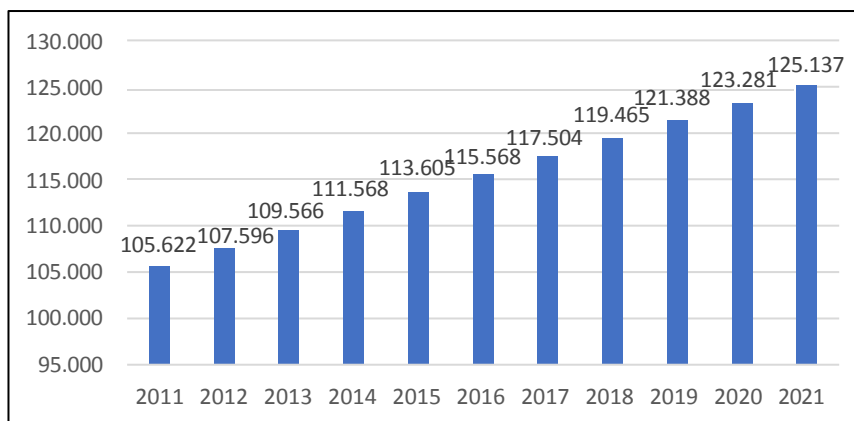
Todas essas características imprimem ao município de Três Lagoas as potencialidades da abundância dos recursos naturais, como a bacias hidrográficas, e a condicionalidade de um município fronteiriço.

5. PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO

A estimativa populacional de Três Lagoas no ano de 2021 foi de 125.137 habitantes, quando comparada aos valores contabilizados no último Censo em 2010, onde apontou 101.791 pessoas, aumento de 23.346 moradores, correspondente ao crescimento populacional de 22,93% no período.

Ao realizarmos uma análise individualizada por ano, observa-se manutenção do crescimento populacional no município e a distribuição deste crescimento nos últimos 10 anos, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 1. Crescimento da população residente no município de Três Lagoas, no período de 2011 a 2021, segundo estimativa IBGE. Três Lagoas – MS, 2024.

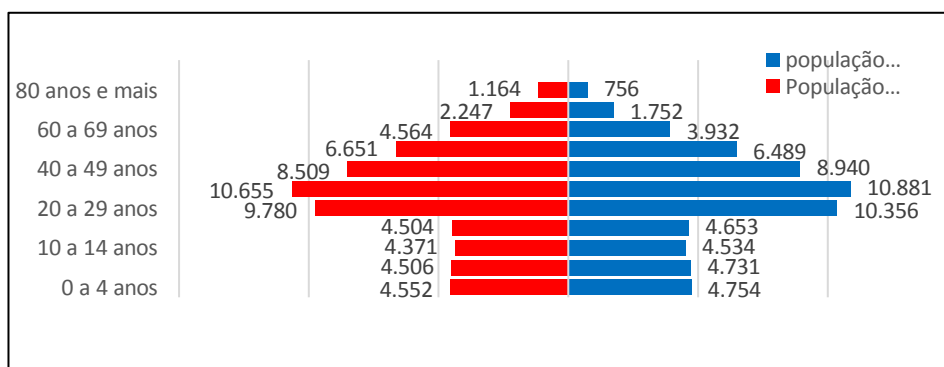


Fonte: DataSUS/IBGE

A distribuição populacional conforme faixa etária e sexo, acompanha as características do perfil de transição demográfica. Apesar do aumento crescente da população do município, mostra tendências de redução nas taxas de natalidade e aumento de longevidade.

Quando realizada análise da população residente no ano de 2020, observa-se que não há diferença significativa entre homens (50,11%) e mulheres (49,89%). As faixas etárias predominantes estão entre 20 a 29 anos (16,33%) e 30 a 39 anos (17,47%); justificada pelo fato do município ter um perfil industrial, atraindo trabalhadores de todos os locais do Brasil. Aproximadamente 11,69% da população estão acima de 60 anos (n=14.415), sendo predominantemente do sexo feminino (n=7.975).

Gráfico 2. Pirâmide populacional conforme faixa etária da população residente no município no ano de 2020. Três Lagoas, 2024.

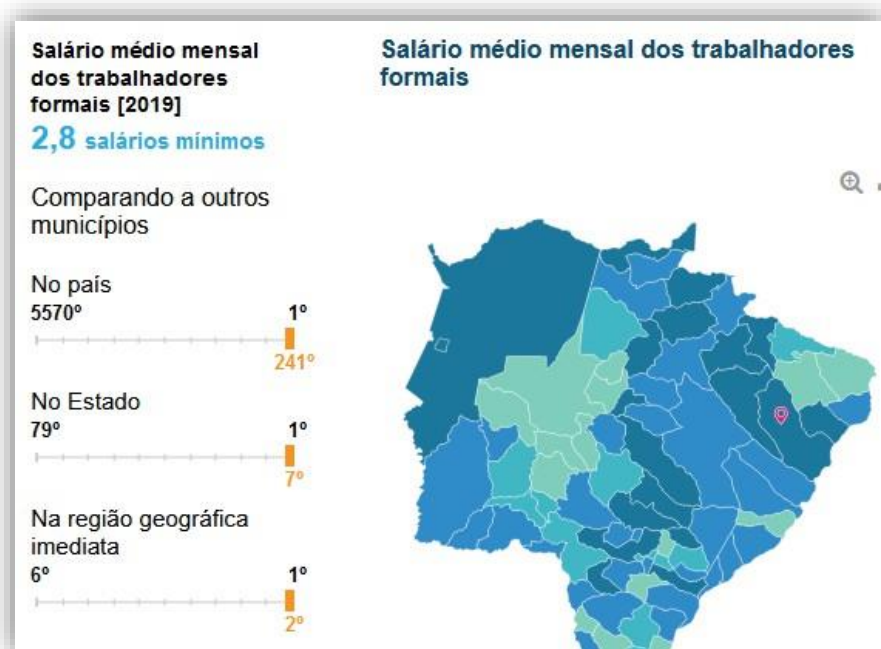


Fonte: Datasus

O município possui como característica predominante a concentração de

população em área urbana com 95%, e 5% em área rural.

Figura 2. Salário médio mensal dos trabalhadores formais em Três Lagoas no ano de 2019. Três Lagoas, 2024.



Fonte: IBGE, 2022.

Em 2019, o salário médio mensal em Três Lagoas era de 2.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 31.6%. Na comparação com os outros municípios do estado referente ao salário médio mensal e proporção de pessoas ocupadas, Três Lagoas figurava a 7º posição dos 79 municípios em relação ao salário médio e a 5º posição referente a proporção de pessoas ocupadas. Já na comparação dois mesmos itens em relação as com cidades de todo o país, Três Lagoas ficava na posição nº 241 e nº 419 do total de 5.570 municípios brasileiros.

No índice de longevidade Três Lagoas ocupa a 11º posição com expectativa de vida de 75,80 anos, apontando um aumento de cinco anos na expectativa de vida do três-lagoense. A Cidade possui quase três mil empresas instaladas e 54 indústrias de grande e médio porte. Três Lagoas também é conhecida industrialmente pela sua potencialidade logística, possuindo três modais (hidrovia, ferrovia e rodovia) e corresponde, atualmente, por 50% do volume de exportação industrial do estado de Mato Grosso do Sul, sendo os

principais itens a celulose e o farelo de soja. A importação também segue crescente, devido à demanda necessária para a produção das indústrias instaladas no Município, tendo como principais produtos de consumo industrial os materiais têxteis, cereais e siderurgia. O município é o polo industrial do estado de Mato Grosso do Sul, apesar de não ser a maior em volume econômico, com o segundo maior PIB Industrial do Estado.

A maioria das vagas de emprego são geradas pelas grandes fábricas que estão instaladas no nosso município, como as de grande porte e demais instaladas no nosso polo industrial. O Estado de Mato Grosso do Sul está constituído em 9 regiões de planejamento, sendo Três Lagoas o município com principal economia e infraestrutura urbana, conseqüentemente, destacando-se como sede do polo microrregional ao qual está inserido, denominado de Região do Bolsão. Nesta região, o município apresenta papel de destaque e relevante importância econômica e social, servindo de indutor de desenvolvimento para os demais municípios de sua região em virtude de sua infraestrutura de bens e serviços e dinamismo de suas atividades econômicas industriais.

6. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

6.1 Dengue

A Dengue é uma doença viral que todos os anos acomete milhares de pessoas em nosso país e em várias outras regiões tropicais do planeta. Transmitida aos seres humanos pela picada de fêmeas infectadas dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* é causada pelo agente etiológico DENV e possui quatro sorotipos diferentes, DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV- 4. Considerada um grave problema de saúde pública, os números sempre crescentes dos casos da doença tornam a sua erradicação um desafio cada vez maior.

Ao longo da história da Dengue no Estado do Mato Grosso do Sul, observou-se a ocorrência de uma importante mudança no padrão de transmissão da doença, com elevados coeficientes de incidência e a circulação viral de três

dos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2 e DENV-4), agravada pela alta infestação do vetor *Aedes aegypti*, mesmo durante o inverno e início da primavera, acompanhada, em anos recentes, pela circulação do vírus Chikungunya (CHIKV).

Dados da série histórica de Três Lagoas mostram que de 2010 a 2013 havia predomínio dos sorotipos DENV-1 e DENV-2 e na epidemia que ocorreu no ano de 2013 houve a introdução do DENV-4. Nos anos seguintes, 2015 e 2016, foi isolado o sorotipo DENV-1. Em 2017 o município encerrou o ano com poucos casos notificados e confirmados, sendo eles respectivamente 618 e 31, não isolou o sorotipo circulante. O ano de 2018 foi encerrado com 3200 casos confirmados e circulação de DENV-2.

De acordo com o Ministério da Saúde, em 2019 foram notificados 1544987 casos prováveis, incidência de 735,2 casos por 100 mil habitantes, de dengue no país. O Estado do Mato Grosso do Sul contabilizou 39745 casos confirmados, destes, 5844 notificados em Três lagoas, dos quais 3795 foram confirmados e DENV-2 foi sorotipo circulante no município.

No ano de 2020, foram constatados 987173 casos prováveis e taxa de incidência de 469,8 casos por 100 mil habitantes, da doença no país. Neste período, Mato Grosso do Sul apresentou 41527 novos casos confirmados e Três Lagoas notificou 4260 suspeitos e 2896 confirmados. Novamente o sorotipo isolado foi o DENV-2.

Em 2021 ocorreram 534743 casos prováveis com incidência de 250,7 casos por 100 mil habitantes no Brasil. Em comparação com o ano de 2020, houve uma redução de 45,8% de casos registrados para o mesmo período analisado. Em todo o Estado de Mato Grosso do Sul foram notificados 7439 casos confirmados e Três Lagoas notificou 1799 casos prováveis 1766 positivos. No município os sorotipos isolados foram DENV-1 e DENV-2.

O ano de 2022 encerrou com 1420269 casos prováveis de Dengue, incidência de 679,9 casos por 100 mil habitantes no Brasil. Em comparação com o ano de 2021, houve aumento de 165,6%. Mato Grosso do Sul notificou 27111

casos prováveis e o município de Três Lagoas registrou 984 positivos com circulação do sorotipo DENV-1.

Em 2023 foram notificados 1658816 casos prováveis e taxa de incidência de 816,9 por 100 mil habitantes. Quando comparado ao ano anterior, observa-se aumento de 20,15% na taxa de incidência e acréscimo de 16,8% nos casos prováveis absolutos. O Estado de Mato Grosso do Sul contabilizou 46775 casos prováveis e Três Lagoas notificou 4633 positivos no mesmo período. O sorotipo circulante no município foi DENV-1 e no Estado também esteve presente DENV-2, contudo, a nível nacional foi identificada a circulação simultânea dos quatro sorotipos, DENV1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

Até a semana epidemiológica (SE) 04 de 2024 ocorreram 243721 notificações de casos prováveis da doença, com incidência de 120,0 por 100 mil habitantes no país. Neste período, Mato Grosso do Sul notificou 1424 casos prováveis e o município de Três Lagoas registrou 87 notificações.

No período compreendido entre a SE 1 à 52 de 2023 foram notificados 23666 casos de Dengue com sinais de alarme e de Dengue grave (DSA e DG). Nesse período, 1094 óbitos por dengue foram confirmados no Brasil, taxa de letalidade de 4,65%, o que representa um aumento de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram confirmados 960 óbitos. Mato Grosso do Sul somou 42 óbitos em 2023 e 23 em 2022, desses, 7 pertenciam a Três Lagoas no ano de 2023 e em 2022 não foram contabilizados óbitos no referido município.

Figura 3. Diagrama de controle segundo coeficiente de incidência de Dengue – Três Lagoas, SE 1 à SE 52 de 2023.

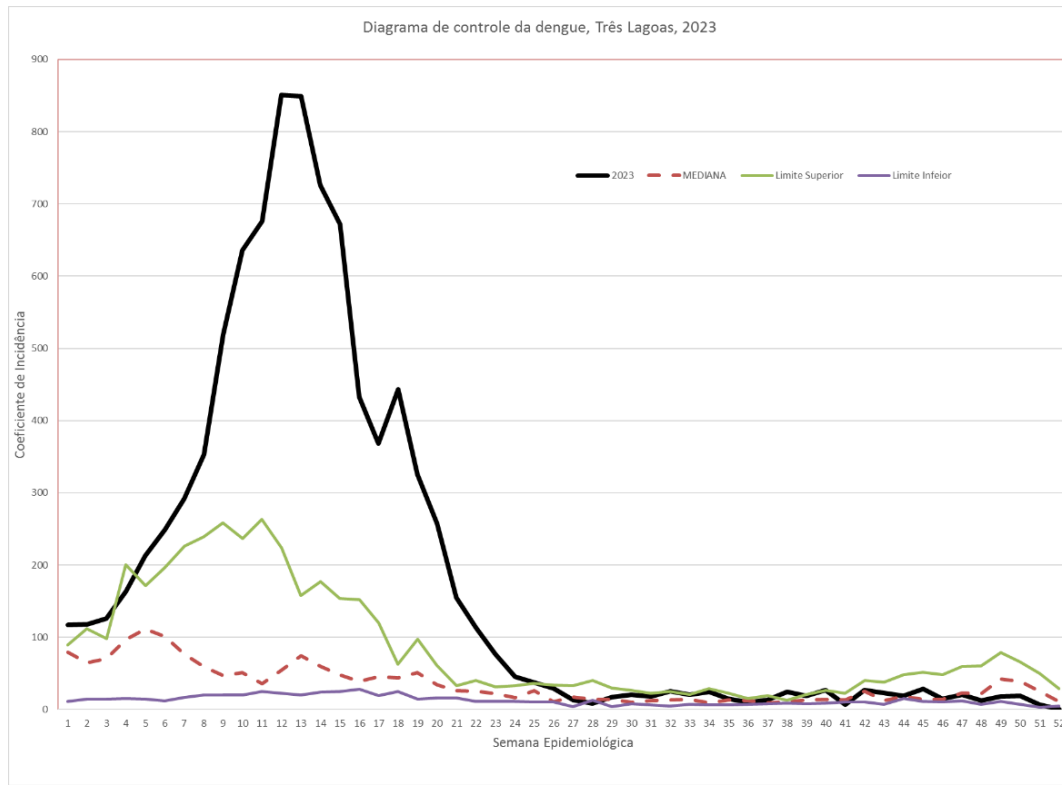
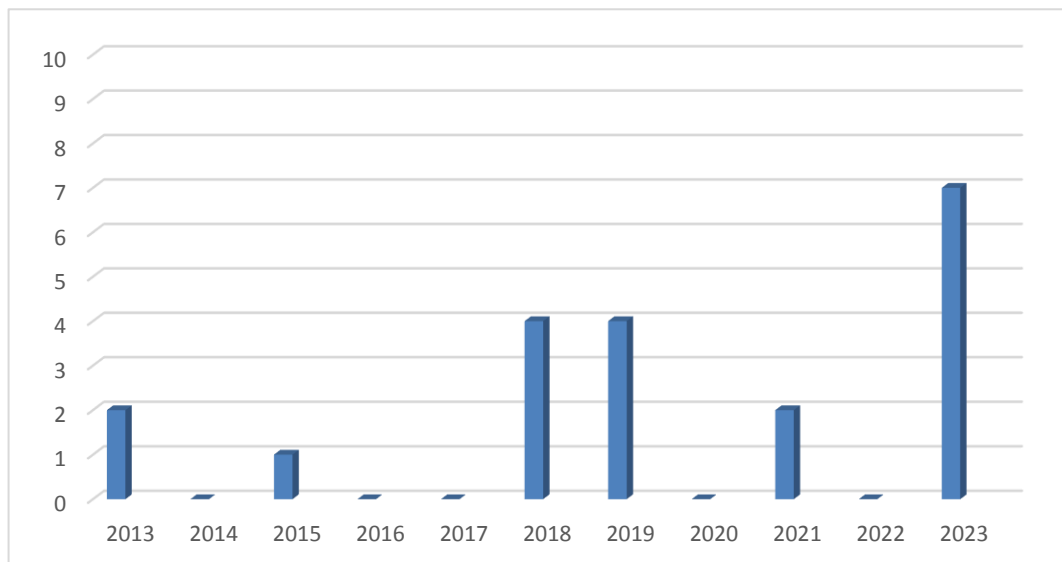


Figura 4. Óbitos por Dengue, Três Lagoas 2013 a 2023.



6.2 Febre Chikungunya

A Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus CHIKV, também transmitida pela picada de fêmeas infectadas do gênero *Aedes*, que tem como principal complicação a persistência da dor e do inchaço nas articulações que podem perdurar por 3 meses. No entanto, existem relatos de que estes sintomas podem permanecer por 3 a 6 anos, havendo também tendinite e alteração da sensibilidade nas mãos.

A arbovirose foi identificada pela primeira vez na Tanzânia, em 1952. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, desde 2005 quase 02 milhões de casos foram informados na Índia, na Indonésia, nas Maldivas, em Mianmar e na Tailândia. Houve epidemias da doença em 2006 na ilha francesa Réunion, um departamento francês no Oceano Índico a leste de Madagascar, que deixou a população debilitada e afetou gravemente a economia local. O CHIKV alastrou-se em 17 dos 28 estados da Índia e infectou mais de 1,39 milhão de pessoas.

A preocupação com a propagação do vírus atingiu um pico em 2007, quando o vírus foi encontrado em transmissão autóctone no norte da Itália, após ser introduzido por um viajante com o vírus advindo da Índia.

O surto da Índia continuou em 2010. Os casos também têm sido propagados da Índia para as Ilhas de Andaman e Nicobar, Sri Lanka, Ilhas Maldivas, Singapura, Malásia, Indonésia e numerosos outros países por meio de viajantes virêmicos.

Casos importados também foram identificados no ano de 2010 em Taiwan, na França, nos Estados Unidos e no Brasil, trazidos por viajantes advindos, respectivamente, da Indonésia, da Ilha Réunion, da Índia e do sudoeste Asiático. Na região das Américas, a transmissão autóctone foi identificada em dezembro de 2013.

No mês de setembro de 2014, a Secretaria de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde confirmou transmissão autóctone em 02 (dois) casos no município de Oiapoque (Amapá) e 14 (quatorze) casos no município de Feira de Santana (Bahia). Em 2017 e 2018 foram

registrados, respectivamente, 184694 e 85211 casos prováveis de febre de Chikungunya no Brasil.

A série histórica de Três Lagoas mostra que no ano de 2015 foi notificado 01 caso positivo de Chikungunya, importado, paciente proveniente da cidade de Várzea do Poço, Estado da Bahia. Em 2016, foi novamente registrado 01 caso confirmado, proveniente de Barra do Corda, Estado do Maranhão. No ano de 2017 não foram registrados casos confirmados da doença. Em 2018 Três Lagoas notificou 7 casos confirmados.

No ano de 2019, 132205 casos prováveis de Chikungunya foram notificados no país. O Estado de Mato Grosso do Sul registrou 61 confirmados, onde apenas 01 caso era proveniente do município de Três Lagoas.

Em 2020 foram notificados no país 82419 casos prováveis, que corresponde a uma diminuição de 37,65% dos casos em relação ao ano anterior. 75 novos casos foram confirmados em Mato Grosso do Sul e novamente 01 registro positivo em Três Lagoas.

O ano de 2021 registrou 95852 casos prováveis, um aumento de 16,2% dos casos em relação ao ano anterior, onde 102 notificações foram do Estado de Mato Grosso do Sul. O município de Três Lagoas não notificou casos confirmados.

Em 2022 ocorreram 174517 casos prováveis de Chikungunya no país. O Estado somou 753 dos casos mencionados, sendo 08 referentes ao município de Três Lagoas.

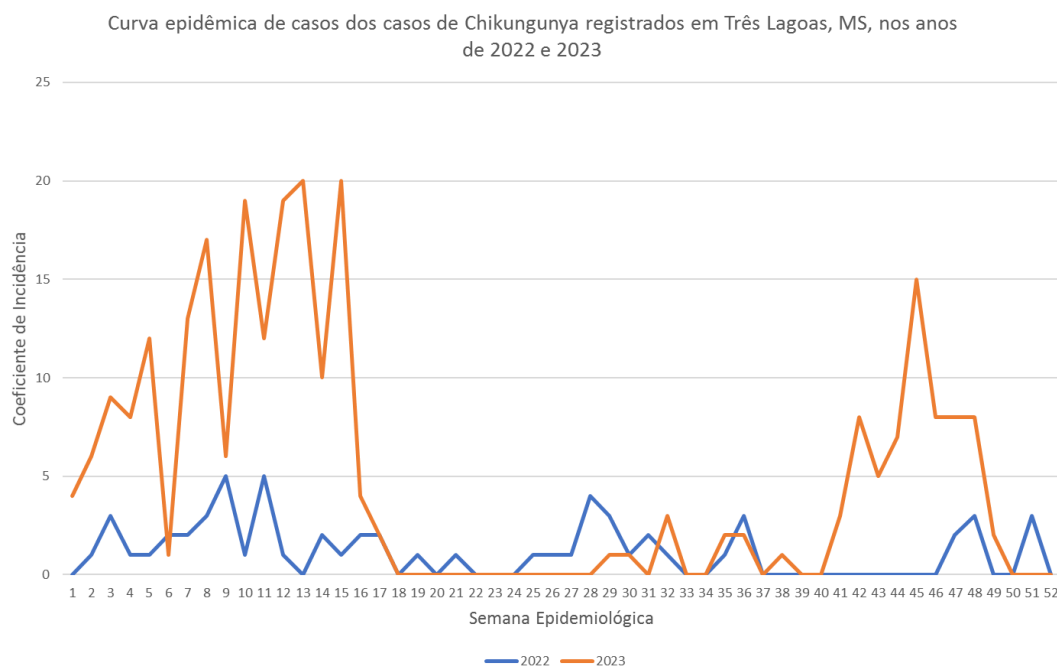
No ano de 2023 o Brasil notificou 154800 casos prováveis da doença. Quando comparado ao ano anterior, observa-se redução de 11,3%. O Estado de Mato Grosso do Sul contabilizou 3347 casos prováveis e Três Lagoas notificou 11 positivos no mesmo período.

Até SE 04 de 2024 ocorreram 14958 notificações de casos prováveis da doença, com incidência de 7,4 por 100 mil habitantes no país. Neste período, Mato Grosso do Sul notificou 442 casos prováveis e o município de Três Lagoas

somou 11 notificações do agravo.

Entre a SE 1 e a 52 de 2023 foram contabilizados 106 óbitos no país, sendo que três pertenciam ao Estado de Mato Grosso do Sul e dois deles foram coinfeção com Dengue, ou seja, ocorrência simultânea dos dois vírus (CHIKV e DENV). Três Lagoas não registrou óbitos da doença.

Figura 5. Curva epidêmica dos casos de Chikungunya registrados em Três Lagoas nos anos de 2022 e 2023.



6.3 Zika Vírus

Zika Vírus é um vírus transmitido pelos mosquitos *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*. O vírus ZKV teve sua primeira aparição registrada em 1947, quando foi encontrado em macacos da Floresta Zika, em Uganda. Entretanto, somente em 1954 os primeiros casos em seres humanos foram relatados, na Nigéria. O vírus Zika atingiu a Oceania em 2007 e a Polinésia Francesa no ano de 2013. O Brasil notificou os primeiros casos em 2015, no Rio Grande do Norte e na Bahia.

Uma gestante pode transmitir o ZKV para o feto durante a gravidez e essa forma de transmissão está relacionada a ocorrência de microcefalia e outros defeitos cerebrais graves do feto, além disso, alterações articulares, oculares e

outras malformações vêm sendo relacionadas à transmissão do ZKV da mãe para o feto e estão em estudo.

Em 2017, foram registrados 117594 casos prováveis de Zika em todo o país. Redução de 31% em relação a 2016 (170535 casos). A incidência passou de 82,8% em 2016 para 3,8% neste ano. A análise da taxa de casos prováveis mostra uma baixa incidência em todas as regiões geográficas. Em relação às gestantes, foram registrados 1079 casos prováveis, sendo 293 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial. Não houve registro de óbitos por Zika em 2017.

Em 2019, foram notificados 10768 casos prováveis de Zika, 5,1 casos por 100 mil habitantes, com 131 casos confirmados no Estado de Mato Grosso do Sul, porém sem notificação de casos positivos em Três Lagoas.

No ano de 2020 foram notificados 7387 casos prováveis no país com taxa de incidência 3,5 casos para cada 100 mil habitantes. Mato Grosso do Sul registrou 37 novos casos positivos, onde 01 pertencia ao município de Três Lagoas.

Com relação aos dados de infecção pelo vírus ZKV em 2021 temos 6143 casos prováveis, correspondendo a uma taxa de incidência de 2,9 casos por 100 mil habitantes no país. Mato Grosso do Sul notificou 24 casos confirmados e Três Lagoas não registrou nenhum caso confirmado no referido ano.

Em 2022 ocorreram 8315 casos prováveis de Zika, correspondendo a uma taxa de incidência de 4,3 casos por 100 mil habitantes no país. O Estado contabilizou 31 casos prováveis e o município de Três Lagoas não apresentou registros positivos.

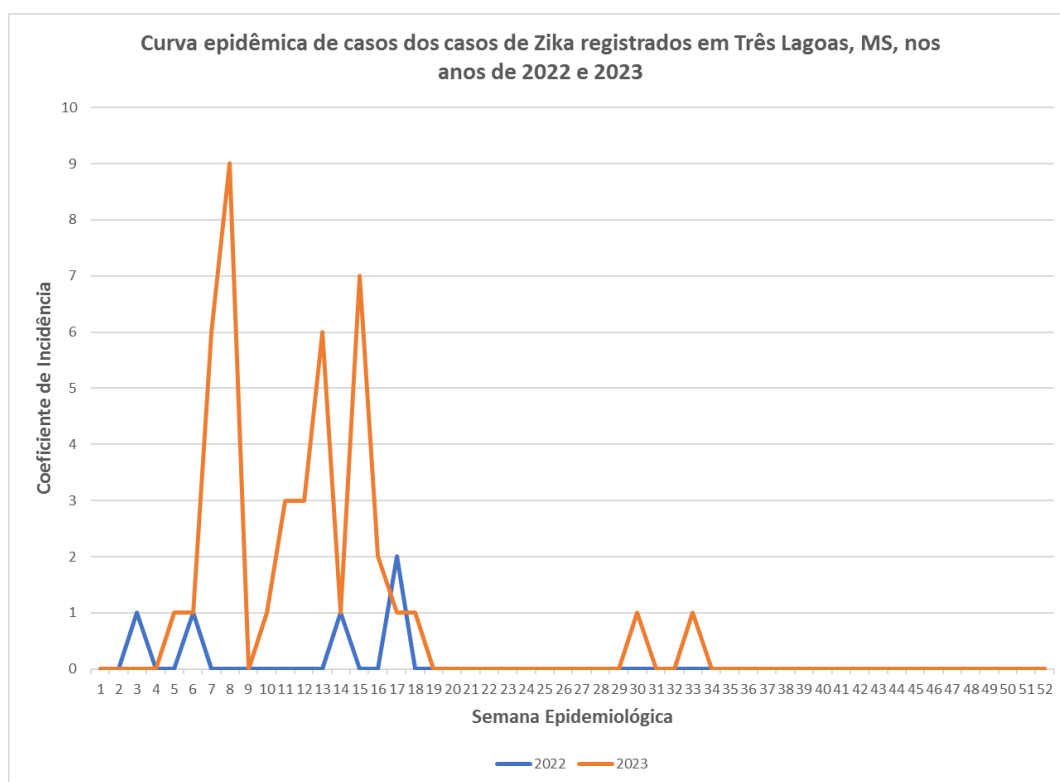
No ano de 2023 foram notificados 7292 casos prováveis no Brasil, dos quais 124 pertenciam a Mato Grosso do Sul. O município de Três Lagoas registrou 3 casos confirmados da doença.

Até a semana epidemiológica 04 de 2024 ocorreram 105 notificações de casos prováveis da doença e o Estado de Mato Grosso do Sul ainda não

apresenta notificações do agravo.

Em 2023 o país contabilizou 2 óbitos por Zika – Mato Grosso do Sul e o município de Três Lagoas não resgistraram óbitos pelo agravo.

Figura 6. Curva epidêmica dos casos de Zika registrados em Três Lagoas nos anos de 2022 e 2023.



7. ESTRATÉGIAS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

7.1. Definição de ações de contingência

Neste Plano as ações de rotina e contingência serão divididas em 03 níveis. Os níveis 1 e 2 equivalem ao início do período sazonal, e o nível 3 equivale aos meses com maior número de casos. Assim, o município será classificado como de baixa incidência abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes, incidência moderada de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes, e alta incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Em caso de tendência crescente, as áreas classificadas em situação de alta incidência serão caracterizadas com uma situação de surto por Dengue (no

caso da Atenção Primária) ou com uma situação epidêmica (no caso do município).

7.2. Assistência

Este componente do Plano de Contingência tem como prioridade garantir, com qualidade, uma assistência humanitária, oportuna e adequada aos pacientes e conseqüentemente reduzir a letalidade das formas graves da doença. Esse eixo compreende as ações de Assistência na Atenção Primária, rede Hospitalar e rede de Urgência e Emergência.

7.2.1. Organização da Rede de Assistência aos pacientes com doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*

A rede de serviços de saúde deve estar organizada a fim de garantir acesso de qualidade aos pacientes com suspeita de Dengue, Febre Chikungunya e Zika Vírus em todos os níveis de atenção, de maneira a atender a população, seja em período epidêmico ou não, para não sobrecarregar o sistema de saúde existente e evitar óbitos por complicações da Dengue, Chikungunya e Zika.

O estabelecimento de Protocolos Clínicos e sistema de referência/contrarreferência com base na classificação de risco tornam possível o atendimento oportuno e de qualidade ao doente. Todos os serviços de saúde devem acolher os casos, classificar o risco, atender, e se necessário, encaminhar para o serviço compatível com a complexidade/necessidade do paciente, responsabilizando-se por sua transferência.

Em dezembro de 2022 foi implantando o Protocolo de Manejo do Paciente com quadro suspeito de Dengue – GRUPO A para enfermeiros e farmacêuticos das Unidades de Saúde da Família (USF).

Quadro 02. Relação de unidades de saúde. Três Lagoas – MS, 2024.

Unidades de Saúde	Endereço	Telefone
USF – Interlagos	R: Eurídice Chagas Cruz, nº 521. Interlagos.	3929-1810 99224-5716
USF – Jupia	R: Alfa, nº 855. Jupia.	3929-1804 99224-5979
USF – Santo André	R: Augusto Corrêa da Costa, nº 284. Lapa.	3929-9890
USF – Paranapungá	R: José Lopes Sejópoles, nº 920. Paranapungá.	3929-1245 99258-2258
USF – Santa Rita	R: Alexandre Abraão, nº 2334. N.S ^a das Graças.	3929-9897 99206-2912
USF – Vila Piloto	R: 34, nº 250. Vila Piloto 5.	3929-1093 99258-0765
USF – Vila Haro	Av. Rafael de Haro, nº 2385. Vila Haro.	3929-1826 99278-3482
USF – Jardim Maristela	R: Manoel Faria Duque, s/n. Jardim Maristela.	3929-1486 99290-2720
USF – Atenas	R: Etelvino Custódio Queiroz, s/n	3929-1574 99225-7589
USF – Nova Três Lagoas	R: Maria Guilhermina Esteves, s/n. Nova Três Lagoas	3929-1842 99226-7060
USF – Eurídice Chagas Cruz	R: Bernardino Mendes, nº 258.	3929-1795 99261-6795
USF – Joel Neves da Silva	R: Pelópedes Gouveia, s/n. Parque São Carlos.	3929-9889 99259-1967
USF – Vila Alegre	R: Bernardino R. Montalvão, nº 3725. Vila Alegre.	3929-1853 99242-8174
USF – Miguel Nunes	R: David Alexandria e Souza, nº 1774. Vila Nova.	3929-1801 99259-5756
USF – Altair Cabral Traninn	R: Afonso Tranin, S/N eq. José Alexandre, Distrito de Arapuá.	99243-6614
USF – Novo Oeste	R: Quexeramobim, s/n	3929-9903 99278-4805
USF Chácara Eldorado	R: Rogaciano Garcia Moreira, s/n, Jardim das Oliveiras	99258-8426 99232-9204
Clínica da Mulher	Av. Capitão Olinto Mancini, nº 2034. Centro.	3929-1780
Programa IST / AIDS / Hepatites Virais	R: Maria Queiroz Moreira, nº 233, Nossa Senhora Aparecida.	3929-9893

Unidade de Pronto Atendimento – UPA	R: Irmãos Spinelli, nº 1855. São Carlos.	3929-1254
Clínica de Diagnóstico e Cirurgia	Av. Eloy Chaves, nº 847. Centro.	3929-1243 99103-8257
Clínica da Criança	R: Egídio Thomé, nº 2380. JK.	3929-1290 3929-1291 99125-0152
Centro de Especialidades Médicas	Av. Clodoaldo Garcia, 280. Santos Dumont.	3929-1780 3929-1275
Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas CAPS AD	R: Zuleide Peres Tabox, 950. Centro.	3929-1783 99182-0850
Centro de Atenção Psicossocial CAPS II	R: Coronel João Filgueiras, 2511. Nova Três Lagoas.	3929-1570 99182-2409
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência SAMU	R: Manoel Pedro de Campos, S/N. Santos Dumont.	3929-1270 99135-2733
Clínica de Fisioterapia	R: Antoniel Cardoso da Cunha, 571. Colinos.	99101-2492
Clínica do Idoso	R: Sebastião Jose de Souza, 823. Nossa Senhora Aparecida.	3929-1090 99271-4515
Clínica de Ortopedia	R: Antoniel Cardoso da Cunha, 571. Colinos.	3929-1129 99274-2883
Residência Terapêutica	R. Bruno Garcia, 1061. Centro.	3929-1283
Ambulatório de Saúde Mental	R: Alfredo Justino, 66. Centro.	3929-1289 99280-3529

No Nível 1 ou Fase Inicial, o atendimento da Atenção Primária segue a rotina normal de funcionamento das unidades, horário das 06:00 horas às 17:00 horas somente nas unidades: USF – Altair Cabral Traninn, USF – Jupiá, enquanto desde o dia 08/01/2024 as unidades USF Santo André, USF – Paranapungá, USF – Santa Rita, USF – Vila Piloto, USF – Vila Haro, USF – Jardim Maristela, USF – Atenas, USF – Joel Neves da Silva, USF Miguel Nunes, USF – Interlagos, USF Nova Três Lagoas, USF Vila Alegre, USF Novo Oeste, USF Paranapungá, USF Eurídice Chagas Cruz, passaram a trabalhar das 06:00 às 18:00h. A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) faz parte da Rede de Atenção às Urgências, onde o objetivo é concentrar os atendimentos de saúde de complexidade intermediária, compondo uma rede organizada em conjunto com a atenção básica, atenção hospitalar, atenção domiciliar e o Serviço de

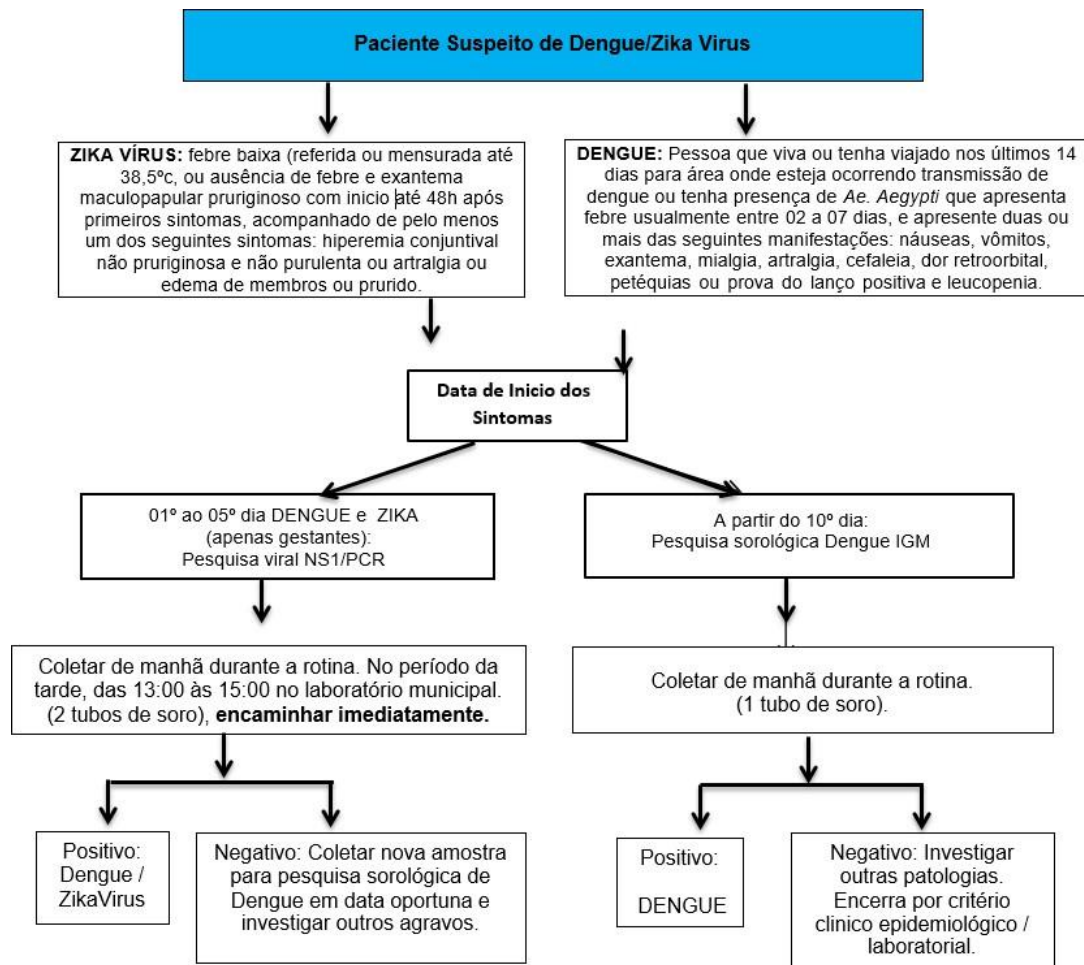
Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192, funcionando 24 horas por dia, sete dias por semana.

A UPA presta atendimento resolutivo e qualificado aos pacientes acometidos por quadros agudos ou agudizados de natureza clínica, moderados a graves, ou leves quando não há acesso do paciente à unidade de saúde da família de referência, e presta o primeiro atendimento aos casos de natureza cirúrgica e de trauma, estabilizando os pacientes e realizando a investigação diagnóstica inicial, de modo a definir a conduta necessária para cada caso, bem como garantir o encaminhamento dos pacientes que necessitarem de atendimento. Ainda, mantém pacientes em observação por até 24 horas para elucidação diagnóstica ou estabilização clínica e encaminha aqueles que não tiveram suas queixas resolvidas com garantia da continuidade do cuidado para internação em serviços hospitalares de retaguarda, por meio da regulação do acesso assistencial.

A UPA 24h oferece estrutura com raio-X, eletrocardiografia, assistência social, laboratório de exames com serviço ininterrupto e leitos de observação, além de manter em alguns dias da semana, conforme escala, ginecologia, ortopedia e pediatria. Possui 03 (três) leitos na sala vermelha e 16 (dezesesseis) leitos de observação distribuídos da seguinte maneira: 05 (cinco) femininos, 05 (cinco) masculinos, 04 (quatro) infantis e 02 (dois) de isolamento.

Esta unidade conta com um servidor que auxilia nas realizações das notificações de DENGUE/ZIKA/CHIKUNGUNYA para que estas sejam encaminhadas à Vigilância em tempo hábil para que o município adote medidas de controle em tempo oportuno, possibilitando a interrupção da cadeia de transmissão dos agravos citados.

Figura 07. Fluxograma para investigação de casos suspeitos de dengue/ zika vírus em unidades de saúde e UPA. Três Lagoas – MS, 2024.



Quadro 03. Número de leitos hospitalares do município de Três Lagoas – MS, 2024.

Tipo de Leito	Hospital Nossa Senhora Auxiliadora		Hospital CASSEMS		Hospital Regional da Costa Leste Magid Thomé	
	Leitos Existentes	Leitos SUS	Leitos Existentes	Leitos SUS	Leitos Existentes	Leitos SUS
UTI Neonatal	12	10	10	0	0	0
UTI Pediátrica	0	0	0	0	10	10
UTI Adulto	20	17	10	0	10	10
Cirúrgicos (todas especialidades)	33	33	17	0	28	28
Pediátricos	15	12	2	0	11	11
Obstétricos	15	15	0	0	0	0
Clínicos (todas especialidades)	69	40	17	0	15	15
Pronto Socorro	15	11	2	0	18	18
TOTAL GERAL	179	138	58	0	92	92

Figura 08. Fluxograma para classificação de risco e conduta clínica de pacientes com suspeita de Dengue, 2024.

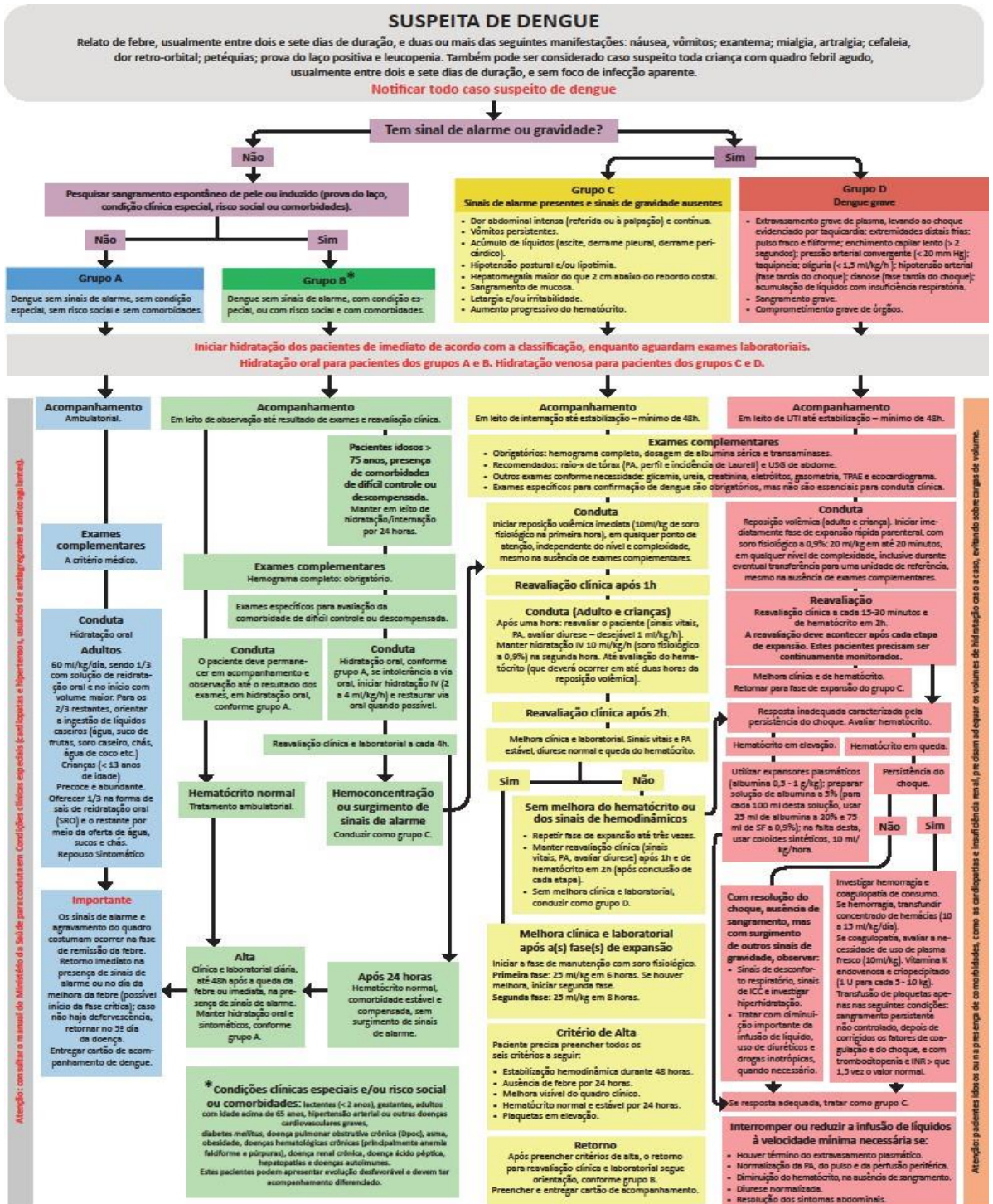
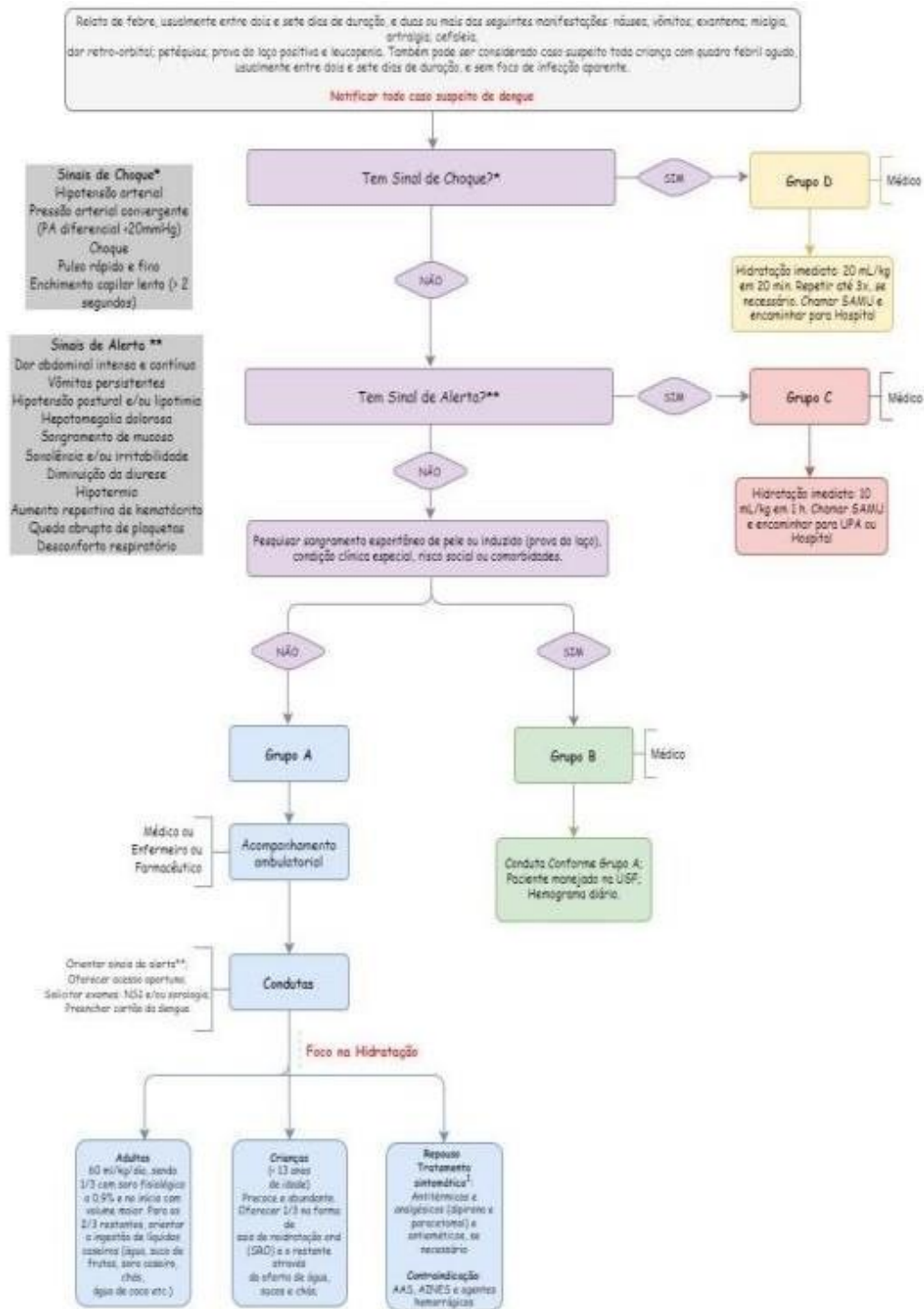


Figura 09. Fluxograma de manejo dos pacientes com quadro suspeito de dengue conforme protocolo municipal. Três Lagoas – MS, 2024.



¹Medicamentos disponíveis no rede.
 Hidratação e medicamentos via endovenosa, prescrição por profissional médico.
 Adultos: **Dipirona:** Comp. 500 mg 6/6 horas ou Betas 500 mg/mL 20 e 40 gotas 6/6 horas ou EV 1000mg/2mL. **Paracetamol:** Comp. 500 mg 6/6 horas ou Betas: 200 mg/mL 40 gotas 6/6 horas. **Dimetildiprazina 50mg comprimido 10 mg (IM e Comp.):** 1 Comp. 6/6 horas. **Metoclopramida:** Comp. 10 mg de 8/8 horas ou Betas 4 mg/mL 40 ou 50 gotas de 8/8 horas ou EV 10 mg/2mL. **Brôncoceps (EV/IM)** 10 mg/2mL, 10 e 20 mg ao dia.
 Crianças: **Paracetamol:** Gotas 200 mg/mL, 1 gota/kg de 6/6 horas, dosagem máxima de 35 gotas. **Metoclopramida:** Contraindicado para Crianças com menos de 1 ano de idade. Betas 4 mg/mL. Crianças de 1 a 3 anos: 5 gotas, 2 a 3 vezes ao dia; Crianças de 3 a 5 anos: 10 gotas, 2 a 3 vezes ao dia; Crianças de 5 a 14 anos: 13 a 26 gotas, 3 vezes ao dia.

8. PLANO DE AÇÃO POR COMPONENTE

O Plano de enfrentamento das doenças transmitidas pelo Vetor *Aedes aegypti* está estruturado em 07 (sete) componentes, cada um deles adaptado às características locais e voltado para a operacionalização. São eles:

Componente 1: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Componente 2: CONTROLE DE VETORES

Componente 3: ENTOMOLOGIA

Componente 4: EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Componente 5: ASSISTÊNCIA

Componente 6: COMUNICAÇÃO

Componente 7: GESTÃO

Para cada componente, serão descritas as ações de rotina e de contingência.

8.1. Componente 1: Vigilância epidemiológica

8.1.1. Ações de rotina

8.1.1.1. NÍVEL 1- FASE INICIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Realizar investigação epidemiológica de todos os casos suspeitos de Dengue, Zika e Chikungunya, buscando confirmação laboratorial;	<p>Setor de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis</p> <p>epidemiologia@treslagoas.ms.gov.br</p> <p>(67) 3929-9948 e</p> <p>(67) 99251-9232</p>
Monitorar amostras coletadas para confirmação de casos suspeitos e detecção do vírus de dengue circulante;	
Realizar em parceria com o Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS): educação continuada em vigilância epidemiológica da Dengue, Chikungunya e Zika na atenção primária, secundária e rede de atenção às urgências, buscando qualificar a detecção de casos, manejo e as notificações;	
Encaminhar via e-mail, aos profissionais dos setores secundário e terciário, as atualizações dos protocolos de atendimento ao paciente com Dengue, Zika e Chikungunya;	
Realizar investigação de todos os casos graves e óbitos suspeitos por Zika, Chikungunya e Dengue;	
Digitação das fichas de notificação e/ou investigação no SINAN e encerramento oportuno dos casos;	
Consolidação e análise semanal dos dados de Zika, Chikungunya e Dengue, para o monitoramento;	
Linhas telefônicas (67) 3929-9948 e (067) 99251-9232 destinadas às notificações de emergências epidemiológicas;	
Repasse diário dos casos suspeitos e/ou com resultado laboratorial positivo para Zika, Chikungunya e Dengue para os setores (Endemias, Vigilância Sanitária, Entomologia, Vigilância Ambiental e Educação em Saúde);	
Monitorar fluxo de informação de resultados laboratoriais no GAL/LACEN;	

8.1.1.2. NÍVEL 2 – FASE DE ALERTA

AÇÃO	RESPONSÁVEL

Manter as ações de rotina do Nível 1;	<p align="center">Setor de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis</p> <p align="center">epidemiologia@treslagoas.ms.gov.br</p> <p align="center">(67) 3929-9948 e</p> <p align="center">(67) 9.9251-9232</p>
Disponibilizar fluxograma de manejo clínico da dengue, bem como cartão e acompanhamento, em toda a rede de assistência ao paciente (Anexo 2).	
Intensificar a coleta, processamento e análise dos dados de Zika, Chikungunya e Dengue no SINAN;	
Garantir comunicação imediata dos casos graves e óbitos suspeitos de Zika, Chikungunya e Dengue à Secretaria de Estado de Saúde, e inserção no SINAN em até 48h;	
Acompanhar a proporção de confirmação laboratorial, de acordo com a incidência da doença em cada área.	
Confirmar por critério laboratorial todos os casos graves e ou óbitos, e confirmar por vínculo epidemiológico os casos sem gravidade;	
Divulgar as unidades de referência para casos graves.	
Disponibilizar os protocolos de atendimento padronizado para toda rede: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/dengue/dengue-manejo-adulto-crianca-5d-1.pdf/view https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/chikungunya_manejo_clinico.pdf	
Realizar semanalmente reuniões: Salas de situação de Dengue, Chikungunya e Zika;	
Divulgar os dados epidemiológicos do município por meio de informe semanal, direcionado para gestores, imprensa e profissionais de saúde.	

8.1.1.3. NÍVEL 3 – FASE EMERGENCIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Manter as ações de rotina do Nível 1 e 2;	<p align="center">Setor de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis</p> <p align="center">epidemiologia@treslagoas.ms.gov.br</p> <p align="center">(67) 3929-9948 e</p> <p align="center">(67) 9.9251-9232</p>
Capacitar os profissionais de saúde em parceria com o NEPS, de acordo com a necessidade, no diagnóstico e tratamento da doença, nas suas diversas apresentações clínicas;	
Organizar imediatamente a atenção médica pela rede básica de saúde;	
Realizar investigação domiciliar, ambulatorial e/ou hospitalar prioritariamente das situações especiais que podem aumentar o risco de evolução desfavorável de um paciente com Zika, Chikungunya e Dengue e/ou casos graves e óbitos.	
Confirmar através de critério laboratorial prioritariamente os casos graves e óbitos, e confirmar através de vínculo epidemiológico os casos sem gravidade;	

Intensificar a coleta, processamento e análise dos dados, através do recolhimento diário das notificações de casos suspeitos de Zika, Chikungunya e Dengue, com inserção dos casos graves e ou óbitos no SINAN em até 48 horas;
Intensificar o apoio técnico às unidades de saúde.

8.2. Componente 2 – CONTROLE DE VETORES

8.2.1. Ações de Rotina

8.2.1.1. NÍVEL 1 – FASE INICIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Realizar visitas domiciliares para eliminação de depósitos, remoção de focos, se necessário, controle químico e controle legal;	<p align="center">Controle de Vetores</p> <p align="center">endemias@treslagoas.ms.gov.br</p> <p align="center">(067) 3929-1036 (67) 99115-4078</p>
Realizar inspeção e tratamento nos Pontos Estratégicos com periodicidade quinzenal;	
Intensificar as atividades de visita domiciliar aos sábados e feriados, para redução das pendências;	
Qualificar os agentes de campo, ACE e ACS em parceria com o NEPS nas ações de prevenção e controle da Dengue, Chikungunya e Zika;	
Atender às denúncias relacionadas ao controle de vetores, demandadas da população por meio de telefone (67) 3929-1036, Ouvidoria e realizar orientações sobre prevenção;	
Realizar o levantamento de índice rápido do <i>Aedes aegypti</i> – LIRAA de acordo com calendário estadual e federal.	
Realizar bloqueio químico e mecânico dos casos p r o v á v e i s de Dengue, Chikungunya e Zika;	
Orientar e desenvolver as ações de forma articuladas e integradas das equipes de controle vetorial e da atenção básica (UBS, ESFs, EACS) em parceria com o NEPS, para auxiliar nas informações e estratégias para identificação, prevenção e remoção de focos de mosquito;	
Alimentar e analisar os dados provenientes do município – SISPNCD/ LIRAA e informar a Secretaria de Estado de Saúde e Ministério da Saúde;	
Realizar a busca ativa de casos desencadeando ações de visita domiciliar com pesquisa larval, controle de criadouros e, quando indicado, a utilização de controle químico;	
Intensificar parcerias com a Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental, Assessoria Jurídica, Secretaria de Infraestrutura, Transporte e Habitação, para adequar os estabelecimentos comerciais e industriais ao Código de Postura do Município, voltado para o controle do Aedes	

aegypti;
Orientar e notificar os proprietários de terrenos baldios que alberguem potenciais criadouros para efetuarem limpeza sistemática dos mesmos (Lei N°3344/2017);
Manter parceria com a Promotoria de Justiça e Setor de Tributação do município para identificar no banco de dados informações sobre a localização dos proprietários de imóveis fechados, desabitados e/ou abandonados;
Implantar equipes motorizadas para redução de pendências;
Implantar equipes motorizadas para redução de pendências;
Manter e intensificar parceria com as imobiliárias, para fornecimentos de chaves de imóveis fechados para venda ou locação, para eliminação de possíveis criadouros;
Notificar o morador quando a casa permanecer fechada por mais de um ciclo, para que entre em contato e possa agendar horário para a visita;
Monitorar as lagoas de contenção, galerias, bocas de dragão, bueiros e solicitar parceria com a equipe do Meio Ambiente e Secretaria de Obras, para manutenção dos mesmos;
Manter a inspeção em calhas, caixas d'água e terrenos baldios murados;
Realizar manutenção periódica dos equipamentos de nebulização;
Manter os equipamentos de EPI e consumo, conforme regulamentação e a necessidade do setor;
Manter veículo e equipe para recolhimento de pneumáticos inservíveis descartados em terrenos baldios, vias públicas e quintais de residências com destinação ao Ecoponto;
Utilizar o equipamento Termonebulizador para borrifação nos bueiros e galerias com a presença de <i>Aedes aegypti</i> indicado através das armadilhas ovitrampas ou informada pelas equipes do setor de Endemias;
Participar de reunião do Comitê Técnico de Combate e Controle do <i>Aedes aegypti</i> e Comitê de mobilização e combate ao <i>Aedes aegypti</i> .

8.2.1.2. NÍVEL 2 – FASE DE ALERTA

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Manter as ações do Nível 1;	Controle de Vetores endemias@treslagoas.ms.gov.br (067) 3929-1036 (67) 99115-4078
Fortalecer ações integradas com as equipes de Estratégia de Saúde da Família;	
Realizar visitas em dias (finais de semana) e horários diferenciados, para diminuição das pendências por imóveis fechados;	
Realizar bloqueio dos casos prováveis de Zika, Chikungunya e Dengue;	
Monitoramento intensivo de P.E. (ponto estratégico) e imóveis especiais, diminuindo o intervalo entre as visitas;	
Avaliar os indicadores pertinentes (última visita realizada, criadouros predominantes, índice de pendência, execução do controle vetorial nos pontos estratégicos, etc.) com vistas à definição das áreas prioritárias para intensificação das ações de controle da Dengue, Chikungunya e Zika.	
Manter os estoques de materiais de consumos (sacos lixos, luvas de raspas de couro, luvas descartáveis), materiais de campo e expedientes em quantitativo suficientes para intensificação das ações de combate e controle do <i>Aedes aegypti</i> .	

8.2.1.3. NÍVEL 3 – FASE EMERGENCIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Manter as ações de rotina dos Níveis 1 e 2;	Controle de Vetores endemias@treslagoas.ms.gov.br (067) 3929-1036 (67) 99115-4078
Analisar as notificações de casos de Dengue, Chikungunya e Zika, e detalhar as informações pela localização geográfica (bairro, ESFs, estratos, etc) e estratificar os bairros de acordo com áreas de risco, com indicadores específicos (entomológicos, epidemiológicos e sócio-ambiental), para aperfeiçoar o trabalho dos agentes de endemias.	
Realizar reunião com periodicidade quinzenal/semanal/diária (conforme necessidade) com os supervisores do controle de vetores, mobilização social, epidemiologia, equipes da Atenção Básica, para avaliar a situação entomo-epidemiológica das áreas de risco;	
Apoiar e adotar medidas educativas e/ou legais, a partir das irregularidades constatadas;	
Envolver Secretaria de Obras, Meio Ambiente, Secretaria de Infraestrutura e Vigilância Sanitária nas ações de controle vetorial.	
Intensificar as visitas aos pontos estratégicos com aplicação mensal de inseticida residual;	
Intensificar supervisão de campo direta e indireta;	

Suspender a concessão de folgas e férias temporariamente, e submeter à gestão a liberação de cursos, até o controle da epidemia ou surto;
Identificar e orientar a limpeza sistemática de galerias, bocas de lobo, bueiros e monitorar as lagoas de contenção;
Realizar Força Tarefa com as equipes das ESF's e ACE.
Aplicação de UBV (Ultra Baixo Volume) Pesado para bloqueio de transmissão e para controle de surtos ou epidemias, conforme recomendação do Ministério da Saúde.
Manter parceria com o Exército para intensificação das ações de combate e controle do <i>Aedes aegypti</i> .
Intensificar as ações de controle mecânico visando eliminação e tratamento em localidades de risco, com apoio da VISA, ESFs, Secretarias de Obras e Meio Ambiente, igrejas, exércitos e outros parceiros.
Intensificar o recolhimento de pneus em vias públicas e encaminhar ao Ecoponto;
Manter em dia a manutenção da frota de veículos e motocicletas.

8.3. Componente 3: ENTOMOLOGIA

8.3.1. Ações de rotina

8.3.2. NÍVEL 1- FASE INICIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Monitorar bueiros com armadilhas ovitrampas;	Setor de Entomologia entomologia@treslagoas.ms.gov.br (067) 992077462
Instalar ovitrampas de acordo com a necessidade da localidade a ser pesquisada para coleta de ovos de <i>Aedes aegypti</i> ;	
Implementação da vigilância entomológica com armadilhas de oviposição (ovitrampas) no município;	
Realizar pesquisa de vetores através do mapeamento de culicídeos em áreas silvestres e periurbanas e outros <i>habitats</i> ;	
Monitorar rios, lagos e córregos com armadilhas larvitrampas;	
Realizar levantamento, investigação e/ou monitoramento de vetores;	
Realizar identificação taxonômica de <i>Aedes aegypti</i> , <i>Aedes albopictus</i> ;	
Alimentar as informações de interesse ao exercício das vigilâncias epidemiológicas e entomológicas;	
Manter equipado o laboratório de Entomologia (equipamentos, insumos, viatura maior);	

Fornecer índices entomológicos ao Setor de Controle de Vetores;
Implantar sala de Criação de Culicídeos;
Manutenção e aquisição de microscópios bacteriológicos e estereoscópios.

8.3.3. NÍVEL 2 e 3 – FASE DE ALERTA E FASE EMERGENCIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Manter fase inicial 1	Setor de Entomologia entomologia@treslagoas.ms.gov.br (067) 992077462
Auxiliar, acompanhar e avaliar a manutenção das máquinas de ultra-baixo-volume (UBV) pelos operadores.	
Manter os equipamentos de EPI e consumo, conforme regulamentação e a necessidade do setor.	
Avaliar a eficácia da borrifação espacial através da mensuração técnica de gotas dos aerossóis e calibração de descarga em parceria com a Gerência Estadual de Entomologia	

8.4. Componente 4 - EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

8.4.1. Ações de Rotina – PROMOÇÃO DA SAÚDE

8.4.1.1. NÍVEL 1 – FASE INICIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Estabelecer parcerias com Secretaria Municipal de Cultura, UFMS, AEMS, Grupos de Teatro e Agentes Comunitários de Saúde a fim de desenvolver ações lúdicas (teatro de rua, fantoches, danças e paródias) com tema Dengue;	Setor Promoção da Saúde promocaoasaude@treslagoas.ms.gov.br (67) 8139-1722
Manter a mídia informada, por meio de notas técnicas e comunicados, quanto a situação do Plano Municipal de Contingência de Dengue, febre amarela, Chikungunya e Zika;	
Planejar, organizar e manter ativo o comitê técnico de combate e controle do <i>Aedes aegypti</i> e comitê de mobilização e combate ao <i>Aedes aegypti</i> ;	
Distribuir materiais informativos e educativos para a prevenção e combate à Zika, febre amarela, Chikungunya e Dengue;	
Realizar atividades de educação em saúde na comunidade, escolas, comércios e nos serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, com enfoque na eliminação dos criadouros do mosquito e sinais e sintomas da doença.	

Manter o projeto “mosquito não tem férias”, que consiste em realizar busca ativa de criadouros e orientar a tampar com sacos plásticos os vasos sanitários que ficam em desuso no período de férias escolares;	
Realizar orientações sobre medidas preventivas domiciliares (limpeza de terrenos e quintais, calhas e ralos), sinais e sintomas, locais e horários de atendimento em cenário epidêmico;	
Distribuir materiais informativos e educativos para a prevenção e combate à Zika, febre amarela, Chikungunya e Dengue.	

8.4.1.2. NÍVEIS 2 E 3 – FASE DE ALERTA E EMERGENCIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Manter as ações de rotina do Nível 1;	<p>Setor Promoção da Saúde</p> <p>promocaoasaude@treslagoas.ms.gov.br</p> <p>(67) 8139-1722</p>
Intensificar as reuniões do Comitê Municipal para o enfrentamento à Zika, Chikungunya, febre amarela e Dengue, envolvendo diversos órgãos da Prefeitura Municipal;	
Solicitar que intensifique a disseminação de informações sobre Zika, Chikungunya, febre amarela e Dengue, controle de vetores e eliminação de focos e criadouros do Vetor por meio da Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal;	
Intensificar atividades de educação em saúde na comunidade, escolas, comércios e nos serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, com enfoque na eliminação dos criadouros do mosquito e sinais e sintomas da doença.	
Realizar blitz educativa sobre prevenção e combate à Zika, febre amarela, Chikungunya e Dengue em locais de lazer e aglomeração de pessoas como: eventos, feira central, lagoa maior, Shopping Center e lojas varejistas.	
Convocar o Comitê da Dengue para definir diretrizes, estratégias e ações em situação de epidemia.	
Intensificar a disseminação de informações sobre Zika, Chikungunya, febre amarela e Dengue, controle de vetores e eliminação de focos e criadouros do Vetor por meio de estratégias articuladas com a Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal;	

Intensificar ações educativas junto a comunidade escolar (Pública e Privada) com vista a vigilância e à eliminação de possíveis criadouros do vetor nas escolas e no seu entorno;	
Convocar as lideranças comunitárias e representantes da sociedade civil a participar de ações estratégicas de mobilização e combate ao mosquito <i>a.a</i> nos bairros;	
Divulgar as orientações sobre medidas preventivas domiciliares (limpeza de terrenos e quintais, calhas e ralos), sinais e sintomas, locais e horários de atendimento, em cenário endêmico e epidêmico.	
Realizar palestras em Indústrias, Igrejas, Fábricas, Comércio, Escolas Municipais e Estaduais, nas CEIs (Centros de Educação Infantil), Programa Vale Renda, CRASE, CRAS e Centros Comunitários.	

8.4.2. Ações de Rotina: NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

8.4.2.1. NÍVEL 1 – FASE INICIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Realizar educação continuada em parceria com a vigilância epidemiológica sobre Zika, Chikungunya e Dengue nos níveis atenção à saúde, buscando qualificar a detecção de casos;	<p>Núcleo de Educação Permanente em Saúde.</p> <p>jamila.gomes@treslagoas.ms.gov.br</p> <p>(17)99129-6694</p>
Capacitar os profissionais de saúde, em parceria com a VIGEP, de acordo com a necessidade, no diagnóstico e tratamento da doença, nas suas diversas apresentações clínicas, nos níveis de atenção à saúde;	
Capacitar enfermeiros e farmacêuticos quanto ao Protocolo Municipal de Manejo do Paciente com quadro suspeito de Dengue – GRUPO A;	
Qualificar os agentes de campo, ACE e ACS, em parceria com o Controle de vetores, nas ações de prevenção e controle da Dengue, Chikungunya e vírus Zika;	
Orientar e desenvolver as ações de forma articulada e integrada das equipes de controle vetorial e da atenção básica (UBS, ESF, EACS), em parceria com o Controle de Vetores para auxiliar nas informações e estratégias de identificação, prevenção e remoção de focos de mosquitos;	

8.4.1.2. NÍVEIS 2 E 3 – FASE DE ALERTA E EMERGENCIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Intensificar as ações de rotina do Nível 1;	Núcleo de Educação
Propor estratégias de melhoria de acesso à Secretaria	

Municipal de Saúde e colaborar na organização de fluxo de atendimento de casos suspeitos de Zika, febre amarela, Chikungunya e Dengue.	<p>Permanente em Saúde.</p> <p>jamila.gomes@treslagoas.ms.gov.br</p> <p>(17)99129-6694</p>
--	--

8.5 Componente 5 – ASSISTÊNCIA À SAÚDE, SAÚDE COLETIVA E LABORATÓRIO.

8.5.1. NÍVEL – 1 FASE INICIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Notificar todos os casos suspeitos de Dengue, Zika e Chikungunya;	<p>Assistência à Saúde</p> <p>juliana.orsi@treslagoas.ms.gov.br</p> <p>(67) 3929-1586</p> <p>Saúde Coletiva</p> <p>saudecoletiva@treslagoas.ms.gov.br</p> <p>(067) 3929-9949</p> <p>Laboratório</p> <p>cesar.ribas@treslagoas.ms.gov.br</p> <p>(67) 3929-1860</p>
Garantir coleta oportuna de exames específicos e inespecíficos;	
Fomentar a participação dos ACS na busca ativa e acompanhamento de pacientes com Dengue, Chikungunya e Zika;	
Monitorar a classificação de risco para prioridade de atendimento;	
Adotar protocolo único de manejo clínico em todas as unidades de saúde (primária, secundária e terciária) de acordo com PNCD, (Plano de enfrentamento das doenças transmitidas pelo vetor <i>Aedes aegypti</i>);	
Assegurar o acesso do paciente a rede de atenção primária à saúde;	
Notificar todas as formas graves imediatamente, e encaminhar para Hospitais de referência;	
Fornecer o Cartão de acompanhamento do paciente;	
Orientar os pacientes para fazer repouso, tratamento em domicílio e retorno as unidades no caso de sinais de alarme;	
Comunicar o setor de Endemias, quando identificar imóveis fechados e existência de focos e possíveis criadouros do mosquito <i>Aedes aegypti</i> .	

8.5.2. NÍVEIS 2 E 3 – FASE DE ALERTA E EMERGENCIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Manter as ações do Nível 1;	
Organizar a demanda espontânea, para que os agendamentos tradicionalmente organizados por turno possibilitem a todos os profissionais médicos atender prioritariamente os pacientes com suspeitas de Dengue, Chikungunya e Zika; conforme o índice de infestação por bairros;	<p>Assistência à Saúde</p> <p>juliana.orsi@treslagoas.ms.gov.br</p> <p>(67) 3929-1586</p>
Regularizar o fluxo interno de pacientes, entre as unidades próximas, em caso de excesso de demandas;	<p>Saúde Coletiva</p> <p>saudecoletiva@treslagoas.ms.gov.br</p> <p>(067) 3929-9949</p>
Assegurar os horários de atendimentos do terceiro turno de 17:00 horas às 22:00h com atendimento à livre demanda para os casos suspeitos de Dengue, Chikungunya e Zika, conforme o índice de infestação por bairro;	<p>Laboratório</p> <p>cesar.ribas@treslagoas.ms.gov.br</p> <p>(67) 3929-1860</p>
Garantir aos pacientes que recebam a terapia adequada, prestando orientações sobre os sinais de alerta e recomendando o retorno imediato às unidades, nas situações de piora clínica;	
Interromper a concessão de folgas e férias, temporariamente, e submeter à gestão a liberação de cursos, até o controle da epidemia;	
Fomentar a participação dos membros da equipe de saúde, juntamente com os vários setores governamentais, nas atividades de mutirões populares organizados em torno de ações coletivas de limpeza urbana, mobilização social e prevenção da Dengue, Chikungunya e Zika de modo geral;	
Divulgar dados referentes a casos de Dengue, Chikungunya e Zika e índices de infestação por bairro, para a comunidade e escolas da área de abrangência das Unidades de Saúde;	
Organizar no serviço o fluxo de referência e contra referência com pacientes atendidos no hospital e agilizar as consultas de retorno na Atenção Primária;	
Participar das reuniões do Comitê Municipal de mobilização e Combate ao vetor <i>Aedes aegypti</i> ;	
Implementar o laboratório municipal com uma equipe de apoio com plantão de 12 horas de atendimento, incluindo os finais de semana;	
Monitorar Sorologia/Virologia e observar a circulação de sorotipos diferente;	
Implementar o serviço de notificação e monitorar o fluxo de informação dos casos graves/óbitos;	

Repassar diariamente as FIN (Ficha Individual de Notificação) para Controle de Vetores para bloqueios;
Promover capacitação aos profissionais de saúde;
Garantir, para os casos classificados nos grupos B, C e D, a remoção de forma segura dos pacientes aos serviços de Referência;
Disponibilizar nos finais de semana, reforço de recursos humanos na UPA-24 horas, a fim de atender a demanda nesses dias;
Adesão e execução do fluxograma de atendimento;
Intensificar a divulgação dos protocolos clínicos para o município, profissionais de saúde e Unidades de Saúde.

8.6. Componente 6 – COMUNICAÇÃO

À assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal compete executar as Campanhas de utilidade pública sobre a Dengue, Chikungunya e Zika, com os seguintes objetivos:

- ✓ Informar à sociedade sobre as doenças, por meio de material publicitário.
- ✓ Alertar a sociedade sobre as principais atitudes a serem tomadas;
- ✓ Divulgar boletins epidemiológicos;
- ✓ Divulgar periodicamente a situação de infestação do mosquito (LIRAA) e o número de casos da doença.

8.6.1. NÍVEL 1 – FASE INICIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Definir com o gestor, o porta-voz que será responsável pela interlocução com os veículos de comunicação;	Assessoria de Comunicação prefassecom@gmail.com (067) 3929-9960
Divulgar boletim informativo sobre a vigilância da Zika, Chikungunya e Dengue;	
Distribuir releases e notas de esclarecimento, realizar matérias jornalísticas e entrevistas, além de matérias e notas no site da Prefeitura e redes sociais;	
Divulgar as ações de prevenção e combate, como mobilizações e mutirões.	

8.6.2. NÍVEIS 2 E 3 – FASE DE ALERTA E EMERGENCIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Manter as ações de rotina do Nível 1;	<p data-bbox="1050 394 1449 427">Assessoria de Comunicação</p> <p data-bbox="1150 443 1390 470">prefassecom@gmail.com</p> <p data-bbox="1161 488 1378 517">(067) 3929-9960</p>
Manter as ações de rotina e contingência, reforçando as mensagens de orientações para a população, como funcionamento dos polos de assistência, quando e onde procurar assistência;	
Divulgar as notificações de casos das doenças no site, com atualização periódica.	

8.7. Componente 7 – GESTÃO

A execução do Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento das Doenças Transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti* para os anos de 2024 e 2025 será acompanhada pelos técnicos da Diretoria Municipal de Vigilância e Saneamento, com acompanhamento e monitoramento das ações com relatórios quadrimestrais.

Também serão realizadas reuniões mensais do Comitê Técnico de Combate ao Vetor *Aedes aegypti* da SMS, instituído pela Portaria Nº 03 de 15 de abril de 2016, atenção primária e hospitalar, durante todo o período de epidemia, bem como realização do Comitê Municipal de Mobilização e Combate ao Vetor *Aedes aegypti*, o qual está aguardando nova publicação.

Se necessário, serão realizadas reuniões extraordinárias, a fim de avaliar a efetividade do Plano de Contingência para Enfrentamento das Doenças Transmitidas pelo Vetor *Aedes aegypti* no curso da epidemia, e traçar as novas estratégias para corrigir problemas.

9. VIGÊNCIA

As ações contidas no plano de contingência estão previstas para o período de fevereiro de 2024 a julho de 2025, com revisão periódica.

Anexo 01. Normas de Coleta, armazenamento e transporte das amostras das unidades de saúde para diagnóstico laboratorial de Zika, chikungunya.

Normas para Coleta, Armazenamento e Transporte para amostras biológicas para pesquisa de Zika e Chikungunya					
EXAME	MATERIAL	FORMA DE COLETA	ARMAZENAMENTO	TRANSPORTE	OBS.
Zika Biologia Molecular (PCR)	Soro Líquor	Coletar o soro até o 5º dia do início dos sintomas. (ideal 3º dia)	<ul style="list-style-type: none"> • Tubo plástico estéril com tampa de rosca devidamente identificado • Enviar a amostra refrigerada de 2°C à 8°C. 	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar as amostras em estantes, bem presas à parede da caixa térmica refrigerada com Gelox • Enviar o mais rápido possível Ideal: até 24hs após a coleta 	Acompanha Ficha do SINAN e deve ser inserida no GAL com dados do paciente.
	Urina	Coletar 10mL de urina até 14º dias do início dos sintomas	<ul style="list-style-type: none"> • Tubo plástico estéril com tampa de rosca devidamente identificado • Enviar a amostra refrigerada 	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar as amostras em estantes, bem presas à parede da caixa térmica refrigerada com Gelox. • Enviar o mais rápido possível Ideal: até 24hs após a coleta 	
Chikungunya Isolamento Viral	Soro	Coletar o soro até o 3º dia do início dos sintomas.	<ul style="list-style-type: none"> • Tubo plástico estéril com tampa de rosca devidamente identificado • Enviar a amostra refrigerada de 2°C à 8°C. 	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar as amostras em estantes, bem presas à parede da caixa térmica refrigerada com Gelox. • Enviar o mais rápido possível • Ideal: até 24hs após a coleta. 	
Chikungunya Sorologia	Soro	Coletar o soro do 8º ao 14º do início dos sintomas.	<ul style="list-style-type: none"> • Tubo plástico estéril com tampa de rosca devidamente identificado • Enviar a amostra refrigerada de 2°C à 8°C. 	Colocar as amostras em estantes, bem presas à parede da caixa térmica refrigerada com Gelox.	

Anexo 02. Cartão de Acompanhamento do paciente com suspeita de Dengue



SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



**GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul**

CARTÃO DE ACOMPANHAMENTO DENGUE

NOME:		
NOME DA MÃE:		
DATA DE NASCIMENTO: _ / _ / _	SEXO <input type="checkbox"/> MASC. <input type="checkbox"/> FEM.	TELEFONE
CIDADE:	BAIRRO:	
Nº CARTÃO SUS/PRONTUÁRIO:		
UNIDADE DE SAÚDE:		
UNIDADE DE REFERÊNCIA:		

APRESENTAR ESSE CARTÃO SEMPRE
QUE RETORNAR A UNIDADE DE SAÚDE

OS SINAIS DE ALERTA PODEM SURTIR A PARTIR DO 3º DIA DA DOENÇA, MESMO JÁ TENHA ABAIXADO A FEBRE, E SUGEREM PIORA DA DOENÇA.

CASO APRESENTE UM DESSES SINAIS PROCURA O SERVIÇO DE SAÚDE:

SINAIS DE ALERTA

- VÔMITOS INTENSOS
- SANGRAMENTOS
- MANCHAS ESCURAS NA PELE
- DOR FORTE NA BARRIGA
- DIFICULDADE PARA RESPIRAR
- PELE FRIA E PÁLIDA
- TONTURA
- AGITAÇÃO E MUITA SONOLÊNCIA
- DIMINUIÇÃO DA URINA

ORIENTAÇÕES:

1. FIQUE EM REPOUSO.
2. BEBA PELO MENOS 2 LITROS DE LÍQUIDO POR DIA, ENTRE ÁGUA, CHÁ, SUCO, ÁGUA DE COCO, LEITE, SOPA E SORO HIDRATANTE (PODE SER CASEIRO) O SORO HIDRATANTE É FORNECIDO NAS UBS.
3. **NÃO USE MEDICAMENTOS PARA DOR E FEBRE QUE CONTENHAM ÁCIDO ACETILSALICÍLICO (AAS) E ANTI-INFLAMATÓRIOS DURANTE O PERÍODO DA DOENÇA.**
4. MULHERES COM DENGUE DEVEM CONTINUAR O AMAMENTANDO

RECEITA DO SORO CASEIRO:

SAL DE COZINHA - 1 COLHER DE CAFÉ
 AÇÚCAR - 2 COLHERES DE SOPA/ASAS OU 1 COLHER DE SOPA/CHIEIA
 ÁGUA FILTRADA, FERVIDA OU MINERAL - 1 LITRO
MODO DE PREPARO: 1. COLOCAR A ÁGUA DENTRO DE UM RECIPIENTE BEM LIMPO (JARRA OU GARRAFA);
 2. ADICIONAR OS OUTROS INGREDIENTES E MISTURAR BEM.
OBS: CONSUMIR EM 24HS - ARMAZENAR NA GELADEIRA SE POSSÍVEL

Angelo Chaves Guerreiro
Prefeito Municipal

Elaine Cristina Ferrari Furio
Secretária Municipal de Saúde

Juliana Chiaretti Orsi Gonçalves
Diretora de Assistência à Saúde
Diretora de Saúde Coletiva
SMS/Três Lagoas-MS

Andréia Maria de Lima
Diretora de Saúde Coletiva
SMS/Três Lagoas-MS

Larissa Linard
Diretor de Vigilância e Saneamento